

CRESCIMENTO MICELIAL E GERMINAÇÃO DE ESPOROS DE PATÓGENOS DE TRIGO EM MEIOS DE CULTURA MAIS FUNGICIDAS 'IN VITRO'

Graepin, C.¹, Clebsch, C. C.², Santana, F. M.³

Três das principais doenças do trigo são causadas pelos fungos *Pyrenophora tritici-repentis* (*Drechslera tritici-repentis* – 'Dtr'), *Giberella zeae* (*Fusarium graminearum* – 'Fg') e *Magnaporthe grisea* (*Pyricularia grisea* – 'Pg'). O fungo *P. tritici-repentis* é responsável por causar a mancha amarela na folha, *G. zeae* é o agente causal da fusariose das espigas, e *M. oryzae*, causa a brusone nas espigas. Uma das medidas de controle para essas três doenças é a aplicação de fungicidas nas plantas suscetíveis. Entretanto, existem relatos de falhas e/ou ineficiência de controle dessas doenças, que podem acontecer, basicamente por dois motivos: o fungicida não atingiu o alvo adequadamente, no momento correto, ou o patógeno possui algum nível de insensibilidade ao princípio ativo utilizado. O objetivo destes ensaios foi verificar a efetividade de dois princípios ativos fungicidas sobre a inibição do crescimento micelial e germinação de esporos *in vitro* destes três patógenos. Utilizou-se um fungicida do grupo dos triazois, que inibe a biossíntese do ergosterol, consequentemente inibindo o crescimento micelial; e um fungicida do grupo das estrobilurinas, que interfere no processo respiratório nas mitocôndrias, consequentemente inibindo a germinação de esporos de fungos. Adicionou-se propiconazole e azoxistrobina aos meios de cultura comumente utilizados no laboratório de Fitopatologia (Ágar-água, para 'Dtr', e Batata-Dextrose-Ágar para 'Pg' e 'Fg') em três doses: ½ dose (0,65 mL/L), dose indicada (1,3 mL/L) e dose dupla (2,6 mL/L), sendo que a dose indicada foi a mesma concentração utilizada na calda de fungicida para aplicação em campo. Para cada patógeno foram utilizados dois isolados, sendo um coletado no Rio Grande do Sul, e outro no Paraná. Foram avaliados a germinação de esporos (após 18 horas) e o crescimento micelial (após 7 dias). Houve diferença marcante na germinação de esporos de 'Dtr', sendo um isolado sensível e outro insensível a azoxistrobina em todas as doses. Semelhante comportamento foi observado para 'Pg', mas em menor intensidade, em que um isolado apresentou menor sensibilidade a meia dose de azoxistrobina. No caso de 'Fg', ambos os isolados mostraram-se insensíveis a azoxistrobina, sendo que um deles germinou até na dose dupla. Quanto ao propiconazol, este fungicida mostrou-se eficiente na inibição do crescimento micelial de todos os isolados de fungos, independente da espécie avaliada, tendo sido, inclusive, inibidor da germinação de esporos de um isolado de 'Fg'. Os resultados apresentados mostram que há diferença em sensibilidade de fungos aos fungicidas, dependendo do isolado do fungo e do princípio ativo do fungicida. Os dados obtidos permitem inferir que as falhas de controle, observadas em campo, sejam influenciadas pela variabilidade dos patógenos em relação à sensibilidade aos fungicidas.

¹ Acadêmica do Curso de Engenharia Ambiental da Universidade Federal de Santa Maria/Campus FW. E-mail: crisgraepin@hotmail.com

² Mestre em Ecologia, Analista da Embrapa Trigo. E-mail: claudia.clebsch@embrapa.br

³ Doutor em Fitossanidade, pesquisador da Embrapa Trigo. E-mail: flavio.santana@embrapa.br